

O papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva

The role of nursing in the face of palliative care in the intensive care unit

El papel de la enfermería frente a los cuidados paliativos en la unidad de cuidados intensivos

Danielle Souza do Rosário Ribeiro¹, Roberto Bezerra da Silva²

Como citar: Ribeiro DSR, Silva RB. O papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. REVISA. 2022; 11(2): 77-93. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p77a93>

REVISA

1 Instituto Multidisciplinar Brasileiro De Educação Em Saúde. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9681-3238>

2. Instituto Multidisciplinar Brasileiro De Educação Em Saúde. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-3528-3069>

Recebido: 15/01/2021
Aprovado: 25/03/2021

RESUMO

Objetivo: Investigar como vem sendo o realizado o trabalho do enfermeiro frente aos cuidados paliativos no contexto da Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada no período de junho a agosto de 2021 Biblioteca Virtual da Saúde foi utilizada a base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scientific Eletronic Library Online, Base de dados de Enfermagem e Manuais do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foi realizado uma busca pelos descritores em saúde determinados e após análise sistemática dos artigos foram selecionadas 11 produções científicas que atenderam os critérios de inclusão. **Conclusão:** Portanto, podemos dizer que existe a necessidade do enfermeiro se aprofundar mais sobre a temática para que possa atuar com mais segurança, proximidade e implementar ações voltadas para as necessidades do paciente terminal e seus familiares.

Descritores: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Objective: To investigate how nurses' work has been performed in the context of the Intensive Care Unit. **Method:** Integrative review of the literature conducted from June to August 2021 virtual health library was used the database Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scientific Electronic Library Online, Nursing database and Manuals of the Ministry of Health. **Results:** A search was performed for the defined health descriptors and after systematic analysis of the articles 11 scientific productions were selected that met the inclusion criteria. **Conclusion:** Therefore, we can say that there is a need for nurses to delve deeper into the theme so that they can act more safely, closely and implement actions focused on the needs of terminally ill patients and their families.

Descriptors: Palliative Care; Nursing; Intensive Care Unit.

RESUMEN

Objetivo: Investigar cómo se ha realizado el trabajo de las enfermeras en el contexto de la Unidad de Cuidados Intensivos. **Método:** Revisión integradora de la literatura realizada de junio a agosto de 2021 en la biblioteca virtual de salud se utilizó la base de datos Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea, Biblioteca Electrónica Científica en Línea, Base de datos de Enfermería y Manuales del Ministerio de Salud. **Resultados:** Se realizó una búsqueda de los descriptores de salud definidos y tras el análisis sistemático de los artículos se seleccionaron 11 producciones científicas que cumplieron con los criterios de inclusión. **Conclusión:** Por lo tanto, podemos decir que existe la necesidad de que las enfermeras profundicen en el tema para que puedan actuar de manera más segura, cercana e implementar acciones centradas en las necesidades de los pacientes con enfermedades terminales y sus familias.

Descritores: Cuidados paliativos; Enfermería; Unidad de Cuidados Intensivos..

Introdução

A área do cuidado paliativo ocorre como um modelo terapêutico que destaca olhares e orientações terapêuticas aos diversos sintomas responsáveis pelo desgaste físico, psíquico, espirituais e sociais. Pertence a uma área em crescimento da qual o progresso compreende diversas estratégias que englobam bioética, comunicação e naturezas do sofrimento.¹

No entanto, os cuidados paliativos proporcionam a qualidade de vida ao paciente quando ocorre a identificação quanto antes, servindo de estímulo ao doente e a seus familiares que enfrentam uma doença terminal. A prevenção reduz o sofrimento do paciente desde que haja uma avaliação adequada e tratamento para alívio da dor e outras intercorrências.

Esses cuidados devem ser ofertados logo no início quando descoberto o diagnóstico da doença que ameaça a qualidade de vida, e deve ser introduzido as terapias que serão utilizadas para tratar os sintomas da doença. A relevância da assistência da equipe requer uma aproximação qualificada visto que a doença não leva somente ao sintoma físico, mas também espiritual e psicossocial.

A partir dessas primícias este trabalho veio para ampliar os conhecimentos acadêmico e fazer com que os cuidados paliativos tenham como finalidade valorizar e respeitar o paciente terminal com objetivo de destacar a atuação dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos.

O desejo de escrever sobre o tema surgiu através da prática em terapia intensiva e das questões, obstáculos e desfechos bem-sucedidos, observados no trabalho da equipe intensivista com o tema Cuidados Paliativos (CP).

Nesse sentido, o objetivo do estudo foi investigar como vem sendo o realizado o trabalho do enfermeiro frente aos cuidados paliativos no contexto da Unidade de Terapia Intensiva.

Método

Revisão integrativa da literatura realizada no período de agosto a setembro de 2021. Foi realizada uma pesquisa sistemática da literatura publicada entre janeiro de 2016 a setembro de 2021. A busca de dados seguiu os procedimentos de leitura de títulos, resumos e artigos completos, para identificar se os mesmos contemplavam a questão norteadora do presente estudo.

Por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) foi utilizada a base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Manuais do Ministério da Saúde. Devido a ser um assunto novo e com poucos estudos voltados para essa temática não foram localizadas outras bases que pudessem ser utilizadas no referido estudo. Foram utilizados os seguintes descritores: "Cuidados de enfermagem", "Cuidados paliativos" e "UTI", separados pelo operador booleano "AND" em português e em inglês "Nursingcare", "PalliativeCare" e "ICU", tais descritores estão registrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e/ou MeSH (Medical SubjectHeadings). Mediante busca na base de dados, obteve-se um resultado inicial de 80 publicações as quais foram filtradas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, resultando em um número de 69, desses foram excluídos os duplicados e os que não contemplavam o objetivo proposto na pesquisa, assim sendo, foram selecionados onze artigos inerentes a temáticas que compõem a amostra desta revisão.

Os onze estudos identificados foram organizados em uma tabela. Para serem incluídos, os estudos teriam de cumprir os seguintes critérios: Descrever a participação da enfermagem na aplicação dos cuidados paliativos, os conhecimentos dominados pelo enfermeiro e as contribuições dos cuidados paliativos nos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva. Documentos escrito em Inglês e Espanhol, disponível em texto integral e ser de acesso gratuito; data de publicação entre janeiro de 2016 e setembro de 2021. Todos os estudos que não atenderam a estes critérios foram excluídos do estudo. Por último, os estudos foram avaliados por meio da análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Observou-se que os onze artigos selecionados estão relacionados aos cuidados paliativos entendido como cuidado integral voltado para indivíduos em condições terminais, com ênfase no aspecto físico, psicossocial e espiritual do indivíduo e família, além de sua adoção pela enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.

Foi realizado uma busca pelos descritores em saúde determinados e após análise sistemática dos artigos foram selecionadas 11 produções científicas que atenderam os critérios de inclusão, pertencentes a base de dados, Medline e Scielo. Segue o quadro ilustrando a amostra selecionada:

Quadro 1 - Distribuição dos artigos caracterizados, segundo caracterização da publicação: autor/ano, objetivo, título, resultado (s), conclusão. 2021.

Ano	Objetivo	Título	Resultados	Conclusão
2019 ²	Verificar a percepção do conceito de Cuidados Paliativos a partir da ótica dos profissionais de saúde atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Cuidados paliativos em terapia intensiva: a ótica da equipe multiprofissional.	O estudo corrobora com a literatura acerca da percepção limitada do conceito de CP por profissionais intensivistas, apontando a necessidade de capacitação.	O estudo corrobora com a literatura acerca da percepção muitas vezes limitada e ultrapassada no que tange a compreensão do conceito de CP, bem como suas implicações práticas. Tal fato remete a importância de investimento, principalmente com relação à capacitação da equipe, sendo enfatizada a promoção de melhorias na comunicação.
2016 ³	Descrever os cuidados paliativos no contexto da população idosa.	Cuidados paliativos	O processo de envelhecimento da população brasileira está cada vez mais acelerado e já impõe desafios profundos, urgentes e prioritários para a agenda das políticas públicas e sociais do país, especialmente na área da saúde.	O artigo remete à importância de o cuidado ser algo a ser compartilhado não apenas por quem atua na saúde ou em outras áreas do conhecimento, mas por toda a sociedade.
2019 ⁴	Investigar o conhecimento da equipe sobre eles e elaborar ações de	Cuidados paliativos e limitação de suporte de vida em	Os resultados caracterizam ainda o posicionamento tímido dos	Os profissionais reconheceram a importância dos cuidados paliativos à população em apreço naquela unidade. O estudo possibilitou aproximar

	cuidados paliativos a pacientes com limitação de suporte de vida em terapia intensiva.	terapia intensiva	profissionais quanto a proporcionar morte digna e sem sofrimento para os pacientes que morrem em UTI com doenças consideradas terminais. Tal constatação exige de a academia planejar novos estudos e das instituições proporcionar momentos de análise e reflexão sobre o processo de trabalho dos profissionais, com olhar mais atento ao cuidado paliativo de pacientes em limitação de suporte de vida.	pesquisadores e membros da equipe multidisciplinar da UTI. Os profissionais de saúde reconheceram a necessidade de estabelecer critérios para atender pacientes com limitação de suporte de vida em UTI e a importância dos cuidados paliativos, sendo possível aplicá-los por meio de ações sistematizadas.
2020 ⁵	Levantar os desafios que a enfermagem encontra para desempenhar a assistência aos pacientes em Cuidados Paliativos, a partir da produção científica disseminada em periódicos on-line.	Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa.	Foram identificadas 35 publicações, cujas análises textuais permitiram a construção de quatro abordagens temáticas: Educação em enfermagem; Assistência/cuidado em enfermagem; Implementação de diretrizes.	O estudo verificou as lacunas da assistência de enfermagem em cuidados paliativos, levantando a necessidade do desenvolvimento de novos estudos para disseminar conhecimento sobre a temática.
2015 ⁶	Identificar a estrutura das representações sociais dos enfermeiros sobre cuidados paliativos; discutir as repercussões dessas representações no cotidiano da prática assistencial.	Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos	O sistema central é homogêneo, possui forte teor negativo e fornece estabilidade a representação. Por outro lado, a presença de elementos positivos no sistema periférico como carinho, conforto, dedicação e humanização reforçam o caráter flexível da representação.	Apesar dos cuidados paliativos e suas tecnologias estarem cada vez mais presentes no cotidiano hospitalar e, portanto, serem alvo de constantes debates em veículos de comunicação, a sua representação social, elaborada por este grupo de enfermeiros, permanece com forte teor negativo
2016 ⁷	Conhecer os sentimentos dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva de adultos.	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam	Os resultados apontaram como ideias centrais estão relacionadas aos sentimentos de conforto, frustração, insegurança e angústia, além do sentimento de que a	As representações sociais dos enfermeiros acerca dos sentimentos relacionados aos cuidados paliativos estão representadas principalmente por sentimentos negativos, provavelmente consequentes ao contexto em que se dá o cuidado.

			formação e atuação profissional estão voltados para o curativo.	
2019 ⁸ .	Conhecer a percepção do enfermeiro diante do paciente com câncer sob cuidados paliativos	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal	A análise interpretativa das entrevistas possibilitou a construção de três categorias: Promoção da qualidade de vida através do alívio da dor e sofrimento; Cuidados Paliativos: um olhar multiprofissional para o paciente terminal e família no processo de luto; Comunicação: fonte de dignidade no processo de terminalidade.	O estudo possibilitou evidenciar que os enfermeiros envolvidos reconhecem a importância da equipe multiprofissional, propiciando ao enfermeiro reflexões acerca do uso da comunicação como elemento essencial do cuidar para paciente e família sob cuidados paliativos. E
2018 ⁹	Conhecer o significado de cuidados paliativos ao idoso para a equipe de enfermagem e identificar como ocorrem as interações da família com o idoso na unidade de terapia intensiva.	Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem	Os resultados apontaram três categorias temáticas: cuidados paliativos, com destaque para alívio da dor e do sofrimento; interação familiar e pessoa idosa, sobressaindo comunicação como mais importante; e ambiente impróprio para cuidados paliativos, com ênfase em orientação para o cuidado	Conforme o estudo mostrou, a equipe tem conhecimento sobre cuidados paliativos e reconhece a família como elo entre profissional e idoso. Considera-se, ainda, que a terapia intensiva não é um ambiente apropriado para cuidados paliativos.
2016 ¹⁰	identificar se há a inserção do conceito e dos princípios dos Cuidados Paliativos definidos pela Organização Mundial de Saúde na atuação de enfermeiros de Unidades de Clínicas Médicas e da Comissão de Cuidados Paliativos e Controle da Dor de um Hospital-Escola da	Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino	O enfermeiro vincula os Cuidados Paliativos com o processo de morte dos pacientes. A comunicação limitada oblitera as condutas tomadas pelos membros da equipe. As pessoas com doença crônica são encaminhadas tardiamente, submetendo-se a ações reducionistas que não proporcionam qualidade de vida	Os princípios da filosofia dos Cuidados Paliativos estão inseridos parcialmente na prática dos profissionais. Há demanda de formação acadêmica e em serviço.

	Região Sul do Brasil			
2017 ¹¹	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem sobre os cuidados paliativos a pacientes em estado terminal	Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: percepções dos profissionais de enfermagem	Após a exploração dos dados, foram encontradas três categorias: A percepção e a vivência da equipe de Enfermagem sobre cuidados paliativos. Como o cuidado paliativo é aplicado e atuando junto à família no enfrentamento do estado terminal.	O cuidado paliativo ainda é pouco conhecido e integrado às ações da Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, necessitando maior preparação da equipe.
2019 ¹²	discutir os cuidados paliativos como um direito a ser garantido ao enfermo terminal, que, ao reconhecer a finitude da vida, busca em seus momentos finais conforto físico, mental e espiritual.	A importância da implantação dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde.	O envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônicas não transmissíveis estão exigindo que a medicina volte sua atenção ao doente, e não apenas à doença, estimulando o repensar sobre o processo de morrer e incentivando o enfermo a se reapropriar da própria morte. A	A resignificação da morte e do processo de morrer é hoje elemento necessário para garantir a autonomia do paciente sobre o próprio corpo. Daí a importância da Resolução n. 41/2018 para o Sistema Único de Saúde brasileiro.

Diante das análises e leituras dos artigos selecionados, no que se refere aos cuidados paliativos, menciona-se⁷ que os cuidados paliativos abordam de forma objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção, alívio de sofrimento, identificação precoce, avaliação, tratamento da dor e outros problemas físicos, psicológicos e espirituais.

Descrevem-se que aplicar o cuidado paliativo consiste, entre outras coisas, em prestar os cuidados básicos ao paciente como alimentação, hidratação, higiene, conforto e alívio da dor. Além de manter sempre um diálogo, mesmo que o paciente esteja inconsciente e, sempre que possível, atender os seus desejos e necessidades pessoais.³

Acrescentam-se que os cuidados paliativos podem proporcionar uma oportunidade de transformar as questões relacionadas a morte, tornando muito mais humanizado. Esses cuidados não pretendem interferir no tempo que poderá ocorrer a passagem e sim tem como fundamento o amparo a família no processo de luto. Buscando sempre de maneira coerente oferecer ao paciente alívio e redução do sofrimento tanto, emocionais como físicos, melhorando a qualidade de vida e gerando uma possibilidade de amparo até os seus últimos dias de vida⁴.

Assim, fortalecendo a posição dos autores acima citados, enfatiza-se que o foco da atenção não será a doença a ser curada ou controlada, mas o indivíduo, entendido como um ser ativo, com direito à informação e com autonomia, quando possível, para

decidir a respeito de seu tratamento⁵. Nesse sentido, a prática desejável de cuidados paliativos leva em conta a atenção particular ao paciente e sua família, almejando excelência da assistência e prevenção do sofrimento.

É admissível evidenciar que na efetuação dos cuidados paliativos, os quais os profissionais de saúde realizam, é necessário demonstrar certas habilidades como a compreensão da importância do cuidado que está sendo realizado, e que é um privilégio para estes profissionais promoverem o acolhimento dos pacientes e familiares. Do mesmo modo, o acolher se apresenta como uma maneira de se relacionar e perceber a sensibilidade mais duradoura na correlação com os pacientes.⁵

Reforça-se que é primordial levar em consideração que o paciente possui o direito de ter todas as informações a respeito da circunstância em que se encontra. O respeito à dignidade humana também reflete, se o paciente não deseja saber de sua condição ou tratamento, igualmente, também é seu direito.¹⁰

Dessa forma, apontam-se que a origem do termo cuidado paliativo situa-se na verdade em uma discussão da prática médica sobre o lidar com pacientes considerados terminais. Desta forma, o cuidado paliativo difere do curativo pela noção médica de paciente “terminal” ou “fora de possibilidades terapêuticas.”⁵

Corroboram-se enfatizando que cuidados paliativos têm como foco principal o cuidar, portanto têm alguns princípios importantes como: escutar o paciente, fazer um diagnóstico antes de tratar, conhecer muito bem as drogas a serem utilizadas, empregar drogas que tenham mais de um objetivo de alívio, propor tratamentos o mais simples possível, não tratar tudo que é acometido de dor com medicamentos e analgésicos.¹²

Evidencia-se que cuidados paliativos são cuidados intensivos e têm como objetivos aprender a reconhecer, desfrutar pequenas realizações e ter consciência de que sempre há alguma coisa que pode ser feita aqui não de haver ponto final.⁹

Acrescentam-se outros princípios importantes nos cuidados paliativos como: compaixão, humildade e honestidade. É necessário ter compaixão, e empatia, pois se colocar no lugar do outro é a melhor forma de fazer bem a si próprio. O foco do cuidado ao paciente terminal é ajudar a pessoa a “morrer bem” aliviando seus sinais e sintomas assim com conforto e dignidade. O enfermeiro deve ser trabalhado desde a academia para lidar com situações onde ter humildade é uma qualidade essencial, pois é preciso admitir que não tem todas as respostas e buscar atendimento sobre a questão.⁵

O desgaste emocional e físico do profissional de saúde muitas vezes é aparente, pois lidar com a morte, que é uma fase da vida onde ninguém pode mais evitar causa diversas sensações aos enfermeiros, mas se deve estar atento ao familiar do doente terminal, pois ele desempenha um importante papel e suas reações contribuem para a resposta do paciente. Cuidar da família do doente terminal é um ato de solidariedade atrelada ao conhecimento e habilidade. E ser honesto com essas pessoas é uma forma de demonstrar amor ao próximo, já que nos dias de hoje os seres humanos estão agindo muitas vezes mecanicamente sem pensar nos sentimentos. O enfermeiro deve usar de sua criatividade para sentar e conversar com o paciente sobre o que está acontecendo, passando ao mesmo confiança e serenidade.⁸

Os estudos demonstram que os cuidados paliativos são necessários devido às muitas doenças, que já não respondem aos tratamentos curativos, mas que causam intensa dor e sofrimento emocional e espiritual, e que tornam a vida insuportável. Com isso, é possível sempre estarmos presente como pessoa, oferecendo apoio e compreensão, conversando e ouvindo, tentando juntos encontrar alguma maneira de

fazer com que as coisas sejam melhores, e assim, proporcionar uma melhor qualidade de vida.⁴

Quanto ao processo de adaptação do paciente aos cuidados paliativos vai depender da idade; do estágio do desenvolvimento familiar; da natureza da doença; da experiência prévia, individual e familiar; em relação à doença e à morte; do padrão de enfrentamento das situações de estresse, das condições socioeconômicas e das variáveis culturais envolvidas.⁴

Discutir cuidados paliativos e questões referentes ao final da vida nunca é fácil, pois esses temas não foram aprendidos e nem são discutidas na nossa sociedade. É preciso mudar o conceito de que nada mais pode ser feito pelos enfermos e, conseqüentemente, mudar de atitude. Com isso, é necessária a criação de comitês para o treinamento de profissionais de saúde, assegurar a disponibilidade dos medicamentos nas unidades de cuidados paliativos e criar leis para a proteção dos médicos, pacientes e familiares.

Comenta-se que os governos precisam reconhecer e confiar de que os cuidados paliativos são essenciais e que devem ser incluídos nas políticas e nos serviços de saúde, de modo que as comunidades se tornem beneficiárias desses procedimentos. Para a enfermagem conceder cuidados paliativos é vivenciar e distribuir, terapêuticamente, ciclos de amor e compaixão, percebendo que é possível tornar a morte.⁸

Assegura-se que no cuidado paliativo existe um grande esforço em conjunto com os numerosos profissionais de saúde, cada um em sua área, todos com o mesmo propósito, que é aliviar e confortar o sofrimento do paciente e ajudar sua família. O enfermeiro deve integralizar as práticas não só relacionadas ao paciente, mas também ao familiar/cuidador, perceber os problemas enfrentados por eles, de maneira que possa idealizar a situação num contexto sistêmico, aperfeiçoando todas as instâncias: físicas, sociais, culturais, espirituais e morais.¹¹

Deste modo, o enfermeiro é indispensável para a equipe de cuidados paliativos, pelo fundamento de sua base, que se sustenta na arte do cuidar. A seriedade da categoria desses cuidados fica perceptível segundo o nascimento da ideologia, emanando-se do princípio que essa forma de cuidado ao paciente promove qualidade de vida nos seus últimos dias e traz também um sentimento de dever cumprido para o profissional.¹¹

Abrandar a experiência da dor, tristeza, medo e ausências são um algo a mais, que a equipe de enfermagem pode proporcionar. O bom relacionamento entre pacientes, parentes e equipe de enfermagem facilita a estruturação de relações terapêuticas que podem tranquilizar a tensão inerente à condição, resguardando a dignidade e as concepções do paciente que sofre a terminalidade.¹¹

Com isto, argumenta-se que os especialistas em enfermagem nos cuidados paliativos devem ter competência ética para compreender e responsabiliza-se com os desafios que surgirem no campo de trabalho. Como intenção produtiva, torna-se fundamental que o profissional de saúde estabeleça, além da eficiência técnica-científica, uma capacidade humana e ética, experimentando os verdadeiros rendimentos da bioética para uma boa prática, que seja eficaz, compreensível e respeitadora.²

A equipe que lida com os cuidados paliativos, busca ser capaz de desenvolver seus afazeres com sucesso, possibilitando a saúde mental de cada membro, lutando para que esta seja preservada e aprimorada, uma vez que essas conquistas são importantes para os próprios profissionais.²

Conclusão

A pesquisa nos leva a concluir que os cuidados paliativos proporcionam uma melhor qualidade de vida no período terminal do paciente, devendo ser estendido para os familiares diminuindo o sofrimento de paciente e familiares, levando-os a encarar e aceitar sua condição como processo natural da finitude. Daí a necessidade de ser humanizado e integral e estar preocupado com o paciente e suas necessidades e não somente seu diagnóstico.

Sendo assim, o papel da enfermagem é importante pois colabora para paciente e familiares possam aceitar sua condição como um processo natural da finitude. Observou-se, porém, que no contexto da UTI ainda encontramos profissionais despreparados que não conhecem a importância dos cuidados paliativos e a necessidade de envolvimento dos aspectos sociais e afetivos nas ações a serem adotadas dentro dos cuidados paliativos. Esse despreparado pode ser ocasionado pela falta de formação continuada específica em cuidados paliativos, além da revisão da formação inicial onde pouco se enfocou essa temática. Desta forma, se faz necessário novos estudos, intervenções e treinamentos para os profissionais, buscando assim, uma melhoria no sistema desses cuidados.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Academia Nacional De Cuidados Paliativos (São Paulo). História dos cuidados paliativos. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/17/Manual-CuidadosPaliativos-vers--o-final.pdf> . Acesso em: 08 set. 2021 .
2. Lima ASS, Nogueira GS, Werneck-Leite CDS. Cuidados paliativos em terapia intensiva: a ótica da equipe multiprofissional. Rev. SBPH [Internet]. 2019 Jun [citado 2021 Nov 11] ; 22(1): 91-106. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100006&lng=pt.
3. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. Estud. av. [Internet]. 1 de dezembro de 2016 [citado 11 de novembro de 2021];30(88):155-66. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/124275>
4. Pegoraro MM, Paganini MC. Cuidados paliativos e limitação de suporte de vida em terapia intensiva. Revista Bioética [Internet]. Dez 2019 [citado 13 nov 2021];27(4):699-710. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019274353>
5. Vasconcelos EV, De Santana ME, Da Silva SÉ. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. Enfermagem em Foco [Internet]. 30 ago 2012 [citado 13 nov 2021];3(3):127-30. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2012.v3.n3.296>
6. Britto SMC, Ramos RS, Santos EI, Veloso OS, Silva AM, Mariz RGA. Social representation of nurses on palliative care. Rev. Cuid. [Internet]. 2015 [cited 2020 Apr 28]; 6(2):1062-1069. Doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i2.170>

7. Silveira NR, Nascimento ER, Rosa LM, Jung W, Martins SR, Fontes MD. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. Dez 2016 [citado 13 nov 2021];69(6):1074-81. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267>
8. Santos BC dos, Souza IM de, Scaldelai RS, Lozano TSP, Sailer GC, Preto VA. A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos. *Rev enferm UFPE on line*. 2019; 11(6):2288-5. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i6a23389p2288-2293-2017>
9. Queiroz TA, Ribeiro AC, Guedes MV, Coutinho DT, Galiza FT, Freitas MC. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 5 mar 2018 [citado 13 nov 2021];27(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018001420016>
10. De Oliveira MC, Gelbcke FL, Da Rosa LM, Vargas MA, Reis JB. Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2 abr 2016 [citado 13 nov 2021];7(1):28-32. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2016.v7.n1.661>
11. Faria TNT de, Carbogim FC, Alves KR, Toledo LV, Marques DA. Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: percepções dos profissionais de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2017; 11(Supl. 5):1996-2002. Doi: <https://doi.org/10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201704>
12. Schaefer F. A importância da implantação dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde. *Revista de Direito Sanitário* [Internet]. 20 dez 2020 [citado 13 nov 2021];20(3):26-50. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v20i3p26-50>

Autor de Correspondência

Danielle Souza do Rosário Ribeiro
Av. Pres. Wilson, 118. CEP: 20030-020 - Centro.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
daniellesouzarosario@hotmail.com